



UMA\_\_  
CERTA  
PRÁ\_\_  
\_\_TIC  
A D\_A  
A\_\_TEN  
Ç\_\_ÃO

curadoria Ana Anacleto

## UMA\_CERTA\_PRÁTICA\_DA\_ATENÇÃO

No seu ensaio “Reflections on the Right Use of School Studies with a View to the Love of God”, incluído na publicação “Waiting for God” (1951) editada postumamente, a filósofa-mística Simone Weil afirma que a prática da atenção – entendida não como um ‘esforço muscular’ mas sim como uma espécie de espera passiva e aberta – é fundamental tanto para a ética quanto para a espiritualidade (podendo e devendo ser cultivada como um hábito, praticado até mesmo nos simples trabalhos de casa de geometria). Weil argumenta que essa capacidade de prestar atenção é o benefício fundamental da educação e que deve ser motivada pelo prazer, pelo desejo enraizado não na competição ou nas conquistas académicas, mas na ‘alegria de aprender’. Para ela, os exercícios de atenção (praticados durante o estudo académico, por exemplo) podem produzir no sujeito um efeito espiritual mais completo e mais complexo, independente de qualquer crença ou ultrapassando mesmo qualquer fito religioso, permitindo o acesso a uma dimensão de liberdade e criação.

A sua proposta reside, mais do que numa alteração de pensamento, no apelo a um novo modo de estar no mundo: um modo de ser baseado não apenas na auto-protecção, mas na responsabilidade para com o outro, na atenção à realidade exterior, constituindo-se não apenas como um compromisso estético para observar (uma disponibilidade mental para perceber) mas também como um convite real a um compromisso ético: uma ética da atenção, da curiosidade, da responsabilidade e do cuidado. Percebemos que no seu pensamento a atenção não é apenas um ideal estético abstracto, é também o veículo que permite a defesa de uma cidadania obediente que rejeita nacionalismos tóxicos, de uma celebração da cultura que lamenta a colonização, de um cuidado com o cidadão-trabalhador, em suma, de um respeito pela dignidade humana em todas as suas dimensões e manifestações.

O contributo de Weil em torno desta ética da atenção afigura-se de somais importância no tempo em que vivemos, na medida em que pode constituir-se como um modelo de actuação num contexto repleto de doença, de distração e escapismo, de uma dependência da comunicação, de um predomínio dos contactos virtuais sem precedente, de uma polarização social mediada (ou gerida) por algoritmos, de uma profunda desigualdade económica e da introdução de novos conceitos como o ‘défice de atenção’, a ‘economia da atenção’ ou a ‘exaustão da atenção’.

Num enquadramento filosófico mediado pelos contributos de Simone Weil – entre outros tantos autores que se dedicaram à análise do fenómeno da atenção, como Freud ou Deleuze, ou mesmo considerando o contributo de artistas como Gerhard Richter, John Cage ou Walter Swennen – atrevemo-nos a afirmar que o fenómeno da atenção, e o seu exercício tomado como modelo de prática, parece ser um dos factores que compõem os chamados

processos da criação.

*“Attention consists of suspending our thought, leaving it detached, empty, and ready to be penetrated by the object; it means holding in our minds, within reach of this thought, but on a lower level and not in contact with it, the diverse knowledge we have acquired which we are forced to make use of.”<sup>1</sup>*

Verificamos portanto que o exercício da atenção parte de uma noção de atenção consciente em relação ao objecto, mas que rapidamente se pretende suspensa, suspendida, desligada, permitindo que seja o objecto a manifestar-se e a resolver-se perante uma suspensão do pensamento atento. Deleuze refere-se a este estado como um “estar à espreita”, essa suspensão do pensamento por forma a constituir-se o território propício para um encontro, uma descoberta.

Ora, é exactamente este território propício para o encontro que reconhecemos no contexto de criação da residência artística RAMA. É este o exercício que vamos encontrando a cada visita que temos vindo a realizar no âmbito do acompanhamento curatorial que temos vindo a desenvolver, é justamente neste contexto que os artistas ali residentes têm vindo a produzir as suas pesquisas e é também este o enquadramento que pautou a concepção curatorial da exposição que agora se apresenta, sob o título “Uma certa prática da Atenção”. As características geográficas, sociais e culturais (particularmente idiossincráticas) que conferem à aldeia da Maceira a sua identidade, propiciam e parecem reunir as condições necessárias para que os artistas exercitem um processo de alteração de uma ‘atenção inicialmente direccionada’ para uma ‘atenção uniformemente suspensa’, permitindo-lhes entrar numa dimensão de descoberta de processos e resultados amplamente influenciada pelas características do lugar.

Ao percorrermos a exposição encontramos obras de vinte e dois artistas de gerações distintas, com formações distintas, origens sócio-culturais e geográficas distintas, experiências distintas e interesses muito distintos e, no entanto, é possível estabelecer relações de vizinhança ou proximidade em relação tanto aos processos de trabalho desenvolvidos na RAMA quanto ao conjunto de abordagens que foram ‘atentamente encontrando’ ao longo do período de residência que ali desenvolveram. Poderíamos começar por enumerar um conjunto de obras que resultam de preocupações ecológicas (em alguns casos assumindo mesmo uma dimensão de activismo ambiental) ou de uma relação directa com a natureza e com as suas manifestações (o real natural que nos é exterior). Casos das obras de Ana Luísa Ribeiro, de Beatriz Neves Fernandes, de Catarina Gentil, de Diogo Magro Viegas, de Elizabeth Langford, de Franka Struys, de Helena Valsecchi, de Inês-Ferreira Norman, de Jéssica Gaspar, de Silvia Pallini ou de Stefanía Óllafsdóttir, incluindo, nalguns casos, também uma ideia de recuperação de processos ancestrais – entre os rituais espirituais de comunicação e aproximação à natureza, os processos de produção de pigmentos naturais através do uso de terras

---

<sup>1</sup> Weil, Simone  
“Waiting for God”, Harper & Row, NY, 1951

ou matérias orgânicas decorrentes da tradição vinícola, o entendimento do caminhar enquanto gesto de auto-conhecimento ou a valorização da água enquanto fonte de vida. Numa outra dimensão de relação com o lugar, desta vez através de uma intervenção directa na comunidade (e num processo de atenção eticamente comprometido com o outro) referiríamos as obras de Gwendolyn van der Velden que procurou, através do retrato psicológico, um cruzamento entre os habitantes da Maceira, as suas histórias de vida e a relação destas com a paisagem natural envolvente. Mais próximas de uma abordagem performativa do corpo (do seu próprio corpo físico) enquanto veículo e ferramenta de intermediação com a obra, gostaríamos de referir as propostas de Ana Caetano e Sofia Castanheira, ambas decorrentes dessa presença ou marca do corpo em acção, mas recorrendo a matérias naturais propiciadas pelo contexto da residência (num caso a exposição solar exterior, e no outro a pasta de argila e grés).

Numa abordagem menos enraizada no lugar e antes mais centrada na prática de estúdio e nesse encontro com o objecto através do trabalho aturado e insistente propiciado pela referida 'atenção suspensa', referiríamos as obras de Ângela Dias, de António Bokel, de Cláudia Lima, de David Correia Gonçalves, de Duarte Filipe, de Maria João Gromicho, de Patrícia Timóteo e de Sean Negus. Devedoras dos seus universos e imaginários particulares encontraram no contexto da residência o espaço e tempo certos para poderem ter lugar.

As pistas de leitura e organização que pautaram o desenho da exposição servem apenas como nota introdutória aquilo que consideramos ser (ainda alimentados pelo pensamento de Simone Weil) o verdadeiro processo de produção de conhecimento, essa 'alegria de aprender' que será amplamente reforçada pela experiência directa do espectador com as obras no espaço, desde que a esse estado de atenção se permita aceder.

Ana Anacleto  
Agosto 2022

Texto escrito segundo antigo acordo ortográfico



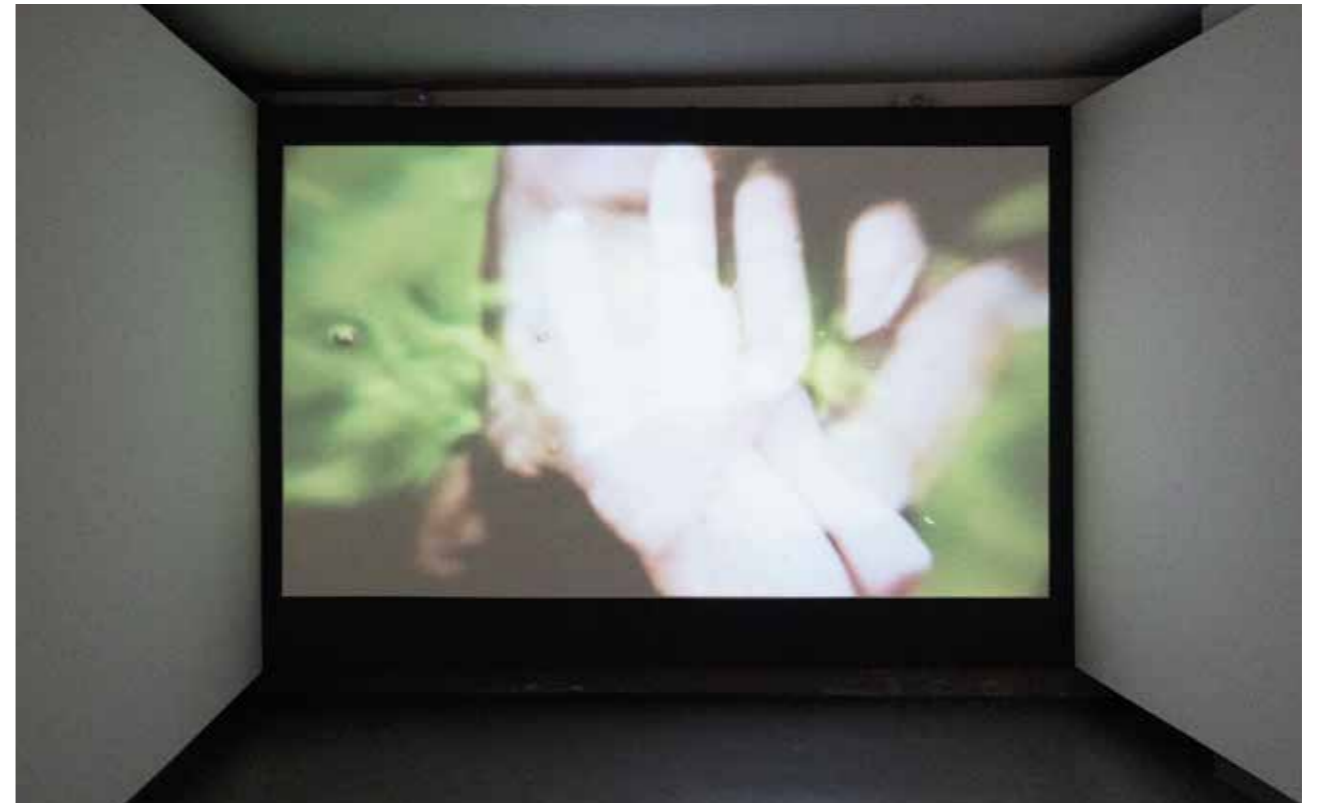






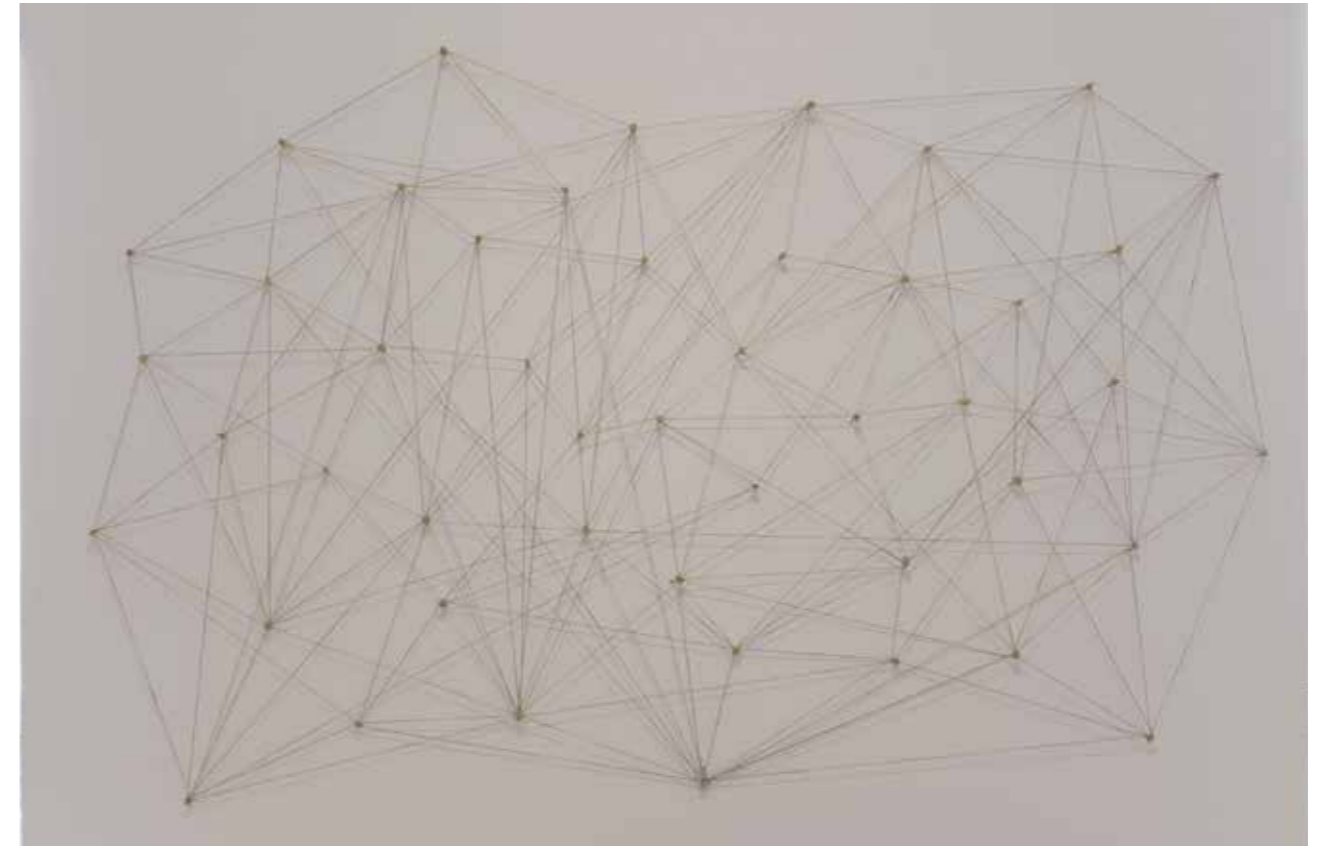












**Ana Caetano**

“Flores do meu jardim”, 2021

Cianotipias sobre papéis recuperados, páginas de livro desmembrado e papel reciclado (96 elementos) | Cyanotypes on recovered papers, dismembered book pages and recycled paper (96 elements) 16 x 11 cm (aprox. cada) | (aprox. each) Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 10**

“Exquisite corpse”, 2021/2022

Colagem de cianotipias sobre vários tecidos reciclados | Collage of cyanotypes on recycled fabrics 265 x 490 cm (aprox.) Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 13**

**Ana Luísa Ribeiro**

“Os livros de R”, 2021-2022

Acrílico e óleo sobre tela (6 elementos) | Acrylic and oil paint on canvas (6 elements) 60 x 80 cm (cada) | (each) Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Págs. 4 | 5**

**Ângela Dias**

“Píramo e Tisbe # II”, 2022

Acrílico, papel recortado e pintado sobre pano preparado | Acrylic, paper cut and painted on prepared cloth 150 x 51 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Págs. 17 | 19**

“Píramo e Tisbe # I”, 2022

Acrílico, papel recortado e pintado sobre pano preparado | Acrylic, paper cut and painted on prepared cloth 160 x 60,5 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Págs. 17 | 19**

“Maças Douradas”, 2022

Acrílico, papel recortado e pintado sobre pano preparado | Acrylic, paper cut and painted on prepared cloth 157 x 79 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Págs. 17 | 19**

**António Bokel**

“Abrigo”, 2021

Barraca de praia, cimento e paus de madeiras pintados com acrílico | Beach tent, cement and acrylic on wooden sticks

230 x 175 x 175 cm (aprox.)

Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 19**

“Portal luz e sombra”, 2021

Acrílico sobre tela | Acrylic on canvas 24 x 18 x 1,5 cm Coleção particular | Private Collection **Pág. 19**

Sem título | *Untitled*, 2021

Acrílico sobre madeira | Acrylic on wood 50,5 x 28,5 x 3 cm Coleção particular, Lisboa | Private Collection, Lisboa **Pág. 19**

**Beatriz Neves Fernandes**

“Rito primeiro”, 2021

Grafite sobre papel 90gr | Graphite on 90gr paper 29,7 x 42 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 9**

“Rito segundo”, 2021

Grafite sobre papel 90gr | Graphite on 90gr paper 29,7 x 42 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 9**

“Rito terceiro”, 2021

Grafite sobre papel 90gr | Graphite on 90gr paper 29,7 x 42 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 9**

“Gravity Well Vortex”, 2021

Impressão em vinil sobre acrílico cristal | Digital print on vinyl on crystal plexiglass 100 x 200cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 8**

**Catarina Gentil**

“Cartas Militares 375 e 389”, 2021

Tecido de algodão bordado à mão | Hand embroidered cotton fabric 98 x 82 cm Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

“Milagre”, 2021

Água da fonte dos Milagres; loiça encontrada em casas abandonadas; mesa; 2 vídeos HD,

16:9, cor, com som, 23'18" | water from the Milagres fountain; crockery found in abandoned houses; table; 2 HD vídeos, 16:9, colour, stereo sound, 23'18"

Dimensões variáveis | Dimensions variable **Pág. 12**

**Claudia Lima**

da série | *from the series*

“Rede de Contatos”, 2022

Pregos, fio de sisal e fio de seda | Nails, sisal thread and silk thread 150 x 170 x 2,5 cm (aprox.) Cortesia da artista | Courtesy of the artist **Págs. 18 | 20**

**David Correia Gonçalves**

Sem título | *untitled*, 2022

Grafite sobre papel de algodão 300gr | Graphite on 300gr cotton paper 140 x 140 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Págs. 4 | 5 | 6**

Sem título | *untitled*, 2022

Grafite sobre papel de algodão 300gr | Graphite on 300gr cotton paper 140 x 212 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Págs. 4 | 5 | 6**

Sem título | *untitled*, 2022

Grafite sobre papel de algodão 300gr | Graphite on 300gr cotton paper 85 x 160 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Págs. 4 | 5 | 6**

Sem título | *untitled*, 2022

Livro, grafite sobre papel | Book, graphite on paper Aberto aprox | Open aprox: 200 x 110 x 30 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Págs. 4 | 5 | 6**

**Diogo Magro Viegas**

“Floresta”, 2021

barra de óleo sobre pano | oil bar on fabric 167 x 167 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist

Sem título | *untitled*, 2020

pastel de óleo sobre papel | oil pastel on paper 100 x 70,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

pastel de óleo sobre papel 50 x 65 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

pastel de óleo sobre papel | oil pastel on paper 50 x 65 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

pastel de óleo sobre papel | oil pastel on paper 50 x 65 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

madeira e lã | wood and wool 16 x 5 x 4,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

cartão, sabão, pastel de óleo e tinta-da-China | cardboard, soap, oil pastel and indian ink 10,5 x 5,5 x 2,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

esponja, cera e lã | sponge, wax and wool 20 x 7,5 x 12,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

massa de modelar e lã | modeling clay and wool 3 x 3 x 3,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

madeira, cartão e argila | wood, cardboard and clay 17 x 9,5 x 2,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | *untitled*, 2020

cartão, cera e lã | cardboard, wax and cool 12,5 x 2 x 1,5 cm Cortesia do artista | Courtesy of the artist **Pág. 12**

Sem título | untitled, 2020  
napa, lã e argila | fake leather, wool and clay  
21 x 4 x 3,5 cm  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 12**

Sem título | untitled, 2020  
lã sobre lã | wool on wool  
40 x 40 x 60 cm  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 12**

**Duarte Filipe**  
"Bring meaning back to the basics", 2022  
óleo sobre madeira (6 elementos) | oil paint on wood (6 elements)  
28 x 25 cm (cada) | (each)  
Cortesia do artista | Courtesy of the artist  
**Págs. 8**

**Elizabeth Langford**  
"Bacchanalia (II)", 2021  
Uvas, cola de pele de Coelho, gesso e ardósia | Grapes, Rabbit skin glue, plaster and slate  
8 x 22 x 10 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 6**

"Bacchanalia (I)", 2021  
Uvas sobre tela | Grapes on canvas  
25 x 30 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 6**

"Bacchanal", 2021  
Uvas e terra sobre tela | Grapes and earth on canvas  
318 x 153 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Págs. 6 | 7**

**Franka Struys**  
"Untitled #9, Connectedness-Series", 2022  
Acrílico, pigmentos minerais da Praia Pequena sobre linho | Acrylic, mineral pigments from Praia Pequena on linen  
230 x 166 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 20**

"Untitled #8 Connectedness-Series", 2022  
Acrílico, pigmentos minerais da Praia Pequena sobre linho | Acrylic, mineral pigments from Praia Pequena on linen  
160 x 145 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 18 | 20**

**Gwendolyn van der Velden**  
"Maceira stories of others", 2022  
Instalação: aguarela sobre pasta cerâmica (8 elementos), suportes metálicos; aguarela sobre pasta cerâmica (2 elementos), pedra e vidro | Installation: watercolour on ceramic paste (8 elements), metal hangings; watercolour on ceramic paste (2 elements), stone and glass  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 5**

"Maceira (A side / B Side)", 2022  
Instalação: madeira, alumínio, espelho e aguarela sobre papel | Installation: wood, alluminum, mirror and watercolour on paper ("The walker", "Alice" e | and "As duas Marias")  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia | Courtesy Galeria Belo Galesterer, Lisboa  
**Págs. 4 | 5**

**HElena Valsecchi**  
"Walkscapes", 2022  
Aguarela sobre papel, tecido e papel vegetal; marcador sobre vidro; telemóvel com vídeo em loop | Watercolour on paper, fabric and sketch paper; marker pen on glass; video on mobile phone  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 16**

"Errare", 2022  
Marcador sobre chão e parede | Marker pen on floor and wall  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 16**

"Ka", 2022  
Marcador sobre vidro, alumínio (2 elementos) | Marker pen on glass, alluminum (2 elements)  
18,5 x 24 x 3,5 cm (cada) | (each)  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 16**

**Inês Ferreira-Norman**  
"The Almost Unbreakable Bond - 663km" [O elo quase inquebrável - 663Km], 2022  
Obra performativa a apresentar publicamente em data a anunciar | Performative work to be presented live in a to be announced date  
Elementos em exposição: coroa, vestido, contentor de água, pipeta de vidro, 3 desenhos, vidros | Elements exhibited: crown, dress,

water container, glass pipette, 3 drawings, glasses  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 11**

**Jéssica Gaspar**  
"Organon – Tool of Tools", 2021  
Projeção vídeo mono-canal HD, 16:9, cor, com som, 8'45" | Single channel HD video projection, 16:9, colour, stereo sound, 8'45"  
Dimensões: variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 14**

**Maria João Gromicho**  
"Metamorfose", 2022  
Tecido de algodão tingido manualmente, cosido, arame e esponja | Hand dyed cotton fabric, sewn, wire and sponge  
161 x 60 x 16 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 18 | 19**

Sem título | Untitled, 2022  
Tecido de algodão tingido manualmente, cosido e com dobragens de origami | Hand dyed cotton fabric, sewn, with origami folds  
36 x 36 x 5 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Págs. 17 | 19**

Sem título | Untitled, 2022  
Tecido de algodão tingido manualmente, cosido e com dobragens de origami | Hand dyed cotton fabric, sewn, with origami folds  
36 x 36 x 5 cm  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Págs. 17 | 19**

**Patrícia Timóteo**  
"Reflecting things as they are, 13h42min, 18-05-2021", 2021  
Acrílico sobre papel, madeira, parafusos, pregos, luz, 2 projectores de slides e suportes | Acrylic on paper, wood, screws, nails, light, 2 slide projectores and brackets  
350 x 380 x 310 cm (aprox.)  
Coleção da artista | Collection of the artist  
**Págs. 17**

**Sean Negus**  
"Congeries", 2021  
Impressão digital sobre papel, tipografia Minion Variable Concept | Digital print on paper, Minion Variable Concept type  
18,4 x 23,5 cm

Cortesia do artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 11**

**Silvia Pallini**  
"La Creazione", 2022  
Video documentando a performance "La Creazione" que ocorreu no Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, Maceira, Dois Portos, Portugal | Video documenting the performance "La Creazione" that occurred at Santuário de Nossa Senhora dos Milagres, Maceira, Dois Portos, Portugal  
Projeção vídeo mono-canal, 16:9, (1920 x 1080 h264), cor, som, 02'54" | Single channel video projection, 16:9, (1920 x 1080 h264), colour, stereo sound, 02'54"  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 15**

"Da Essere Creato a Essere Creante. Il viaggio terreno", 2020  
Tinta, cinzas e água da fonte do Santuário da Nossa Senhora dos Milagres sobre papel (7 elementos emoldurados) | Paint, ashes and water from Santuário de Nossa Senhora dos Milagres' fountain on paper (7 framed elements)  
29 x 20,5 cm (cada) | (each)  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 15**

**Sofia Castanheira**  
da série | from the series  
"eu, paisagem de mim", 2021  
Esculturas em terra-cota e grês, tinta acrílica e spray | Sculptures on clay and stoneware, acrylic paint and spray  
Dimensões variáveis | Dimensions variable  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 8 | 9**

**Stefanía Ólafsdóttir**  
"I Didn't Know I Was a Pilgrim of Grief", 2021  
Som estereo, 6' | stereo sound, 6'  
Parte do projecto performativo | part of the performative project "With Water As My Witness"  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 9**

"Salt & Ashes", 2021  
Sal marinho, cinzas em frascos de vidro | sea salt, ashes in glass jars  
Parte do projecto performativo | part of the performative project "With Water As My Witness"  
Cortesia da artista | Courtesy of the artist  
**Pág. 9**

## A\_CERTAIN\_PRACTICE\_OF\_ATTENTION

In her essay "Reflections on the Right Use of School Studies with a View to the Love of God", included in the posthumously edited publication "Waiting for God" (1951), the philosopher-mystic Simone Weil states that the practice of attention – understood not as a 'muscular effort' but as a kind of passive and open waiting – is fundamental to both ethics and spirituality (it can and should be cultivated as a habit, practiced even in simple geometry homework). Weil argues that this ability to pay attention is the fundamental benefit of education and that it must be motivated by pleasure, by a desire rooted not in competition or academic achievement, but in the 'joy of learning'. For her, attention exercises (practiced during academic study, for example) can produce a more complete and more complex spiritual effect on the subject, independent of any belief or even surpassing any religious purpose, allowing access to a dimension of freedom and creation.

Its proposal resides, more than in a change of thought, in the appeal to a new way of being in the world: a way of being based not only on self-protection, but on responsibility towards the other, on attention to external reality, constituting itself not only as an aesthetic commitment to observe (a mental availability to perceive) but also as a real invitation to an ethical commitment: an ethics of attention, curiosity, responsibility and care. We realize that in his thinking, attention is not just an abstract aesthetic ideal, it is also the vehicle that allows the defence of an obedient citizenship that rejects toxic nationalisms, of a celebration of culture that regrets colonization, of a care for the worker-citizen, in short, a respect for human dignity in all its dimensions and manifestations.

Weil's contribution to this ethics of care appears to be of paramount importance in the times we live in, insofar as it can be constituted as a model of action in a context full of illness, distraction and escapism, a dependence on communication, an unprecedented predominance of virtual contacts, a social polarization mediated (or managed) by algorithms, a deep economic inequality and the introduction of new concepts such as 'attention deficit', the 'attention economy' or 'attention exhaustion'.

In a philosophical framework mediated by the contributions of Simone Weil – among many other authors who have dedicated themselves to the analysis of the phenomenon of attention, such as Freud or Deleuze, or even considering the contribution of artists such as Gerhard Richter, John Cage or Walter Swennen – we dare to affirm that the phenomenon of attention, and its exercise taken as a model of practice, seems to be one of the factors that make up the so-called processes of creation.

*"Attention consists of suspending our thought, leaving it detached, empty, and ready to be penetrated by the object; it means holding in our minds, within reach of this thought, but on a lower level and not in contact with it, the diverse knowledge we have acquired which we are forced to make use of."*<sup>1</sup>

We therefore verify that the exercise of attention starts from a notion of conscious atten-

---

<sup>1</sup> Weil, Simone  
"Waiting for God", Harper & Row, NY, 1951

tion in relation to the object, but which quickly intends to be in suspense, suspended, disconnected, allowing the object to manifest and resolve itself in the face of a suspension of the attentive thought. Deleuze refers to this state as "being on the lookout", this suspension of thought in order to be constituted the propitious territory for an encounter, a discovery.

Now, it is precisely this favourable territory for the encounter that we recognize in the creation context of RAMA artistic residency. This is the exercise that we find with each visit that we have been carrying out within the scope of the curatorial monitoring that we have been developing, it is precisely in this context that the artists residing there have been producing their research and this is also the framework that guided the curatorial conception of the exhibition that is now presented, under the title "A certain practice of Attention". The geographical, social and cultural characteristics (particularly idiosyncratic) that give the village of Maceira its identity, provide and seem to bring together the necessary conditions for artists to exercise a changing process that goes from an 'attention initially directed' to an 'attention evenly suspended', allowing themselves to enter a dimension of discovery of processes and results largely influenced by the characteristics of the place.

As we go through the exhibition, we find works by twenty-two artists from different generations, with different backgrounds, different socio-cultural and geographical origins, different experiences and very different interests and, however, it is possible to establish relations of neighbourhood or proximity in relation to both the work processes developed at RAMA in terms of the set of approaches that they were 'attentively finding' throughout the period of residence they developed there. We could start by enumerating a set of works that result from ecological concerns (in some cases even assuming a dimension of environmental activism) or from a direct relationship with nature and its manifestations (the natural reality that is external to us). Cases of the works by Ana Luísa Ribeiro, Beatriz Neves Fernandes, Catarina Gentil, Diogo Magro Viegas, Elizabeth Langford, Franka Struys, Helena Valsecchi, Inês-Ferreira Norman, Jéssica Gaspar, Silvia Pallini or Stefanía Óllafsdóttir, including, in some cases, also an idea of recovery of ancestral processes - between the spiritual rituals of communication and approach to nature, the processes of production of natural pigments through the use of land or organic materials resulting from the wine-making tradition, the understanding of walking as a gesture of self-knowledge or the appreciation of water as a source of life. In another dimension of relationship with the place, this time through a direct intervention with the community (and in a process of ethically committed attention to the other) we would refer the works of Gwendolyn van der Velden who sought, through the psychological portrait, a crossing between the inhabitants of Maceira, their life stories and their relationship with the surrounding natural landscape. Closer to a performative approach to the body (of its own physical body) as a vehicle and tool for intermediation with the work, we would like to refer to the proposals of Ana Caetano and Sofia Castanheira, both arising from this presence or mark of the body in action, but making use of natural materials provided by the context of the residence (in one case the external sun exposure, and in the other the clay and sandstone paste).

In an approach that is less rooted in place and more focused on studio practice and on this

encounter with the object through the painstaking and insistent work provided by the aforementioned 'suspended attention', we would mention the works by Ângela Dias, António Bokel, Claudia Lima, David Correia Gonçalves, Duarte Filipe, Maria João Gromicho, Patrícia Timóteo and Sean Negus. Debtors of their particular universes and imaginations found the right space and time in the context of the residence to be able to take place.

The reading and organization clues that guided the conception of the exhibition serve only as an introductory note to what we consider to be (still fed by Simone Weil's thinking) the true process of knowledge production, this 'joy of learning' that will be amply reinforced by the experience of the viewer with the works in space, provided that this state of attention is allowed to be accessed.

Ana Anacleto

August 2022



## Agradecimentos | Acknowledgement

A RAMA - Residências Artísticas agradece o apoio e a participação nos projectos da RAMA, aos artistas da Residência, à Câmara Municipal de Torres Vedras, à equipa da Paços Galeria Municipal de Torres Vedras, à Junta de Freguesia de Dois Portos e Runa, à Junta de Freguesia de Carvoeira e Carmões, ao Instituto Politécnico de Leiria - ESAD.CR, à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, ao Atelier-Museu Júlio Pomar, à revista Umbigo, à EMERGE - Associação Cultural, à Bang Venue, às artistas, aos artistas e curadores convidados, ao curador João Silvério, ao público e à comunidade das aldeias de Maceira e Alfeiria pelo entusiasmo e generoso acolhimento expresso a artistas e convidados.

RAMA - Residências Artísticas is grateful for the support and participation in RAMA's projects, to the artists of the residency, to Câmara Municipal de Torres Vedras, to the team at Paços Galeria Municipal de Torres Vedras, to Junta de Freguesia de Dois Portos e Runa, to Junta de Freguesia de Carvoeira e Carmões, to Instituto Politécnico de Leiria - ESAD.CR, to Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, to Atelier-Museu Júlio Pomar, to Umbigo Magazine, to EMERGE - Associação Cultural, to Bang Venue, and to the artists, to the invited artists and curators, to the curator João Silvério, to the public and to the community of Maceira and Alfeiria villages for the enthusiasm and generous welcome expressed to artists and guests.